

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO FORMA DE INSERÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Viviane Dias Pereira*¹

*Alba Regina Battisti de Souza*²

Eixo temático 07 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: O presente artigo versa sobre contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial do professor na educação básica, proporcionando oportunidades de integrar teoria e prática docente, bem como desenvolver ações que promovam a aproximação entre a universidade e a escola. Nessa perspectiva, apresentamos um trabalho desenvolvido junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como temas Criatividade/Imaginação e Florianópolis - Ilha da Magia. Entendemos que os conhecimentos da experiência, articulados com os fundamentos teórico-metodológicos do curso de licenciatura, podem contribuir de forma significativa com a formação docente, em especial pela convivência contínua dos licenciandos com os processos de aquisição e construção dos conhecimentos sistematizados pelos estudantes dos anos iniciais e dos processos de alfabetização e letramento, perpassando todos as áreas do currículo.

Palavras-chaves: Formação de professores; Programa de Residência Pedagógica; Anos Iniciais; Teoria e Prática docente.

Introdução

A conjuntura atual nos convida a analisar diversos métodos de ensino que vêm sendo adotados e motivam propostas de formação inicial e continuada de professores. Não deve ser um assunto que diz respeito apenas ao professor e à universidade, mas que envolve também a escola, onde se desenvolve a prática formativa docente.

¹ Residente estudante do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC. Professora Orientadora: Alba Regina Battisti de Souza.

² Professora do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC.

No espaço escolar é possível proporcionar experiências que permitam ao estudante acadêmico a oportunidade de ressignificar a teoria e desenvolver conhecimentos e habilidades a partir de práticas pedagógicas reflexivas. Assim, o Programa de Residência Pedagógica – uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de curso (CAPES, 2020, p.1) – tem se constituído numa possibilidade de inserção mais alongada e contínua dos estudantes de licenciatura na Educação Básica.

Então, neste trabalho é apresentado um recorte de um estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica apresentando um diálogo com autores que abordam a formação inicial e continuada de professores, ressaltando as experiências e os desafios que se interpõem, considerando práticas realizadas e o percurso metodológico adotado. Permeando o texto, são feitas análises do papel da universidade como mediadora e articuladora dos impactos desse Programa na formação inicial.

Desse modo, este artigo também resulta de um relato de experiências como residente nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Henrique Veras em Florianópolis - Santa Catarina. Essa etapa da escolaridade, anos iniciais, se constitui num importante momento do estudante que, ainda criança, é inserido no processo de crescente apropriação dos conhecimentos sistematizados e legitimados social e historicamente.

Assim, entendendo a complexidade e abrangência da docência nos Anos Iniciais, o PRP Pedagogia foi pensado e organizado tendo em vista a imersão dos licenciandos junto ao cotidiano da escola. Desde o início aconteceram encontros com a docente orientadora e preceptora, que acompanham os planejamentos e as práticas que ocorrem na sala de aula. Durante o período de ambientação e imersão ocorreu o primeiro contato com as crianças e com a equipe pedagógica da escola. Na sequência, veio o planejamento e desenvolvimento das aulas à luz das diretrizes da escola e das propostas curriculares do município de Florianópolis.

A docência, no caso deste trabalho, teve como foco a literatura em uma turma de quinto ano matutino composta por 30 crianças. Conforme o primeiro plano de aula, as crianças ouviram a contação de uma história e a partir disso fizeram atividades que exigiam a criatividade e imaginação. E no segundo plano de aula com o tema Florianópolis - Ilha da Magia, as crianças fizeram um passeio virtual no centro histórico da cidade conhecendo os artistas regionais e entrando em contato com diferentes gêneros textuais: poema, conto, lenda e história em quadrinhos.

A parceria com a professora regente preceptora permitiu um retorno avaliativo das atividades realizadas pelas crianças, com produções de textos ilustrados com desenhos, cada

vez mais criativos e significativos, que colocaram em evidência o crescente envolvimento e aprendizado delas.

Os encontros foram se tornando um momento privilegiado para trocas de saberes e experiências. E foi possível perceber como ocorre o funcionamento e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como por exemplo a imaginação, a capacidade de planejamento, a atenção e lembrança voluntária, o pensamento abstrato etc. Esse aspecto embasa o conceito de aprendizagem mediada como forma de desenvolvimento dessas funções. Segundo Vygotsky (1988) o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

Então, o suporte tecnológico se fez de suma importância, possibilitando interações sociais em sala de aula. Muitas crianças tem acesso ao portal da escola – plataforma informatizada disponibilizada para os professores no decorrer da pandemia. Nessa instituição, as crianças que não têm acesso à tecnologia retiram as atividades impressas na escola. A escola caminhou para o ensino híbrido, como em muitas outras instituições de ensino da região, oferecendo semanas de aula presencial e online alternadas.

Na primeira proposta, a partir da contação da história “Malvina” de André Neves (2012) e da exploração das ilustrações, as crianças foram convidadas a serem pequenas inventoras. Assim, foi colocado no portal da escola uma atividade com o objetivo de exercitar a imaginação a partir das inusitadas invenções da personagem Malvina (chapéu ventilador para as tardes quentes de verão, aparador de sorvete, guarda-chuva para não molhar os sapatos etc). Então, as crianças deveriam identificar um problema do dia a dia, registrar no caderno o nome da invenção, descrevendo para que servia, qual o problema motivou essa invenção e fazer um desenho da mesma.

A segunda atividade para o portal foi uma leitura do conto “Boitatá” (2006) de Franklin Cascaes, escritor, pesquisador, desenhista e escultor nascido e criado ouvindo e registrando as histórias populares e lendas da ilha de Florianópolis. Primeiro, as crianças tinham que procurar palavras que não entenderam no conto e pesquisar o seu significado. Depois, fazer um desenho e escrever a história do boitatá ou de algum outro ser fantástico da ilha de Florianópolis, que conheciam ou já ouviram alguém contar.

A ideia era unir os temas das aulas como uma continuação, trabalhando a criatividade, imaginação, magia e invenção. Uma experiência enriquecedora pois foi possível conhecer um pouco mais as crianças, onde e como vivem, seu cotidiano e planos de vida. Elas demonstraram, além da criatividade e participação, gostar muito das rodas de conversas e dos momentos de interação, tão importantes para o desenvolvimento da comunicação e autonomia.

A formação inicial e o Programa de Residência Pedagógica

A partir de programas como o da Residência Pedagógica suscitam diversos debates sobre a formação de professores, não apenas em aspectos pedagógicos, mas também sociais, políticos e econômicos. Nesse âmbito, é possível identificar discussões sobre problemas recorrentes como: a fragmentação curricular, a desconexão com a realidade escolar, as fragilidades na formação inicial e a falta de incentivo ao profissional docente.

É importante destacar o esforço de pesquisadores e professores que atuam nas licenciaturas, no sentido de aprimorar a formação inicial, de prover uma articulação teórico-prática contínua e abrangente. Nesse sentido, também é possível perceber como as discussões sobre o estágio curricular avançaram no país.

Conforme Formosinho (2009, p.99), ao iniciar o curso de formação, os licenciandos já aprenderam parte da formação prática, “cabe à instituição de formação analisar estas aprendizagens e incorporá-las nos processos formativos, de modo a (re)construir a imagem que os estudantes já têm do ofício de professor”.

Assim entendemos que a aprendizagem da docência começa antes da Licenciatura e se estende por toda a vida e, nesse processo, muitos problemas que um profissional se depara não podem ser resolvidos apenas com os conhecimentos teóricos. Então como defende Perrenoud (2002, p.15) “o saber estabelecido pela pesquisa é necessário, mas não suficiente”. E por isso defende a concepção de “prática reflexiva” no processo de profissionalização docente. Segundo o autor, a formação inicial de professores tem a ver “com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados desse reflexão” (2002, p. 17).

Nessa linha de pensamento, o desenvolvimento do PRP pode oportunizar mais possibilidades ao residente no ambiente escolar, no sentido de demandar o desenvolvimento de uma prática docente buscando alternativas de novas formas de aprendizagem, tentando romper com modelos arcaicos e com base numa perspectiva racional e técnica.

Nessa seara, o PRP tem sido um caminho de reflexão sobre as práticas pedagógicas, criticando-as e aperfeiçoando-as, mas com elas se comprometendo. Na mesma direção, lembramos as palavras de Freire:

(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, p.18).

De fato, o formato desse Programa favorece o residente com a articulação da teoria à prática, com o respaldo de uma rede de educadores que conduzem o seu desenvolvimento para ser um futuro docente da educação básica.

Nesse âmbito de imersão no ambiente escolar, se faz importante considerar os saberes que são provenientes de fontes diversas ao longo da vida do professor e classificados conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Os saberes dos professores, segundo Tardif (2002)

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-Profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização Profissional

Fonte: Tardif (2002, p.63)

De acordo com Tardif (2002, p.65), o fazer docente se caracteriza por um sincretismo que exige “um vasto leque de saberes compostos. Ao agir, o professor se baseia em vários tipos de juízos práticos para estruturar e orientar sua atividade profissional”. O PRP se articula significativamente aos saberes que são aplicados com a “prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares” e “pela prática do trabalho e pela socialização profissional”.

A integração entre a universidade e a escola-campo tem mostrado seu dinamismo, quando acontecem bons diálogos e intercâmbio de experiências produtivas entre os envolvidos, com novas formas de ensinar e aprender, entendendo que formar bons professores exige dedicação e comprometimento, mas também boas condições de formação e de carreira docente.

Assim, constatamos a necessidade de se desenvolver a prática docente dos residentes desde cedo visando um comprometimento maior com a profissão. Como bem coloca Tavares e Santos (2019):

O programa Residência Pedagógica apresenta-se como uma proposta que visa à valorização da formação inicial de futuros professores, tendo entre seus objetivos promover a imersão ampliada do estudante-professor na

realidade escolar, isto é, na escola de educação básica. O PRP tenta superar a dicotomia entre teoria e empiria, que marca historicamente a formação de professores, e busca enfrentar objetivamente o distanciamento entre os espaços da formação e do exercício profissional. (TAVARES, SANTOS; 2019, p. 156)

Na mesma direção, Nóvoa (2016) propõe a docência no sentido coletivo e aponta que o maior desafio é compreender a revolução na aprendizagem, pois:

Hoje temos uma relação com a aprendizagem, devido à revolução digital, que é muito diferente do passado. Temos uma relação que passa mais por um trabalho sobre o conhecimento do que propriamente um professor que transmita o conhecimento. Não é um professor que dá uma aula, é um professor que trabalha com seus estudantes em torno de projetos, de ideias, de problemas, e que vai assim elaborando conhecimento de outra ordem. (NÓVOA, 2016)

Concordamos com a tese de que a formação docente inicial e continuada através do Programa de Residência Pedagógica é um empreendimento inovador, uma árvore que já começa a dar frutos com experiências inovadoras e desafios que vêm aperfeiçoar os conhecimentos, habilidades e competências para realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Considerações finais

Reunindo as experiências relatadas, as reflexões e fundamentações apresentadas neste trabalho, é possível concluir que o PRP tem se constituído num importante aliado formativo de novos docentes.

Pode-se destacar, dentre alguns significativos aprendizados, o contato contínuo e sequencial dos licenciandos com os estudantes dos anos iniciais, com o processo de planejamento, avaliação e atuação docente da professora da escola, com a comunidade escolar, com a dinâmica administrativa e pedagógica da escola, e, de forma paulatina, o exercício da docência, com orientação e acompanhamento.

Em contrapartida, o programa também gera muitos aprendizados para os professores, tanto das escolas, como das agências formadoras, principalmente pela concreta aproximação e parceria de conjunção de saberes e conhecimentos.

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 1/2020**. Programa de Residência Pedagógica. Brasília: MEC, 2020.

CASCAES, F. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed UFSC, 2006.

EBM HENRIQUE VERAS. **Projeto Político Pedagógico**. Material impresso. Florianópolis, 2019.

FORMOSINHO, J. A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: FORMOSINHO, João (coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**, Porto: Porto Editora, p.93-118, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NEVES, A. **Malvina**. São Paulo: DCL, 2012.

NÓVOA, A. O professor universitário na sociedade contemporânea: novo papel e desafios. In: **Seminário do Programa de Formação Docente**, 2016. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ. Disponível em: <<https://www.unijui.edu.br/comunica/institucional/23166-o-desafio-e-compreender-a-revolucao-na-aprendizagem-diz-antonio-novoa-em-seminario-de-formacao-para-docentes>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. SANTOS, Luiz Antonio da Silva. 2019. Contribuições formativas do programa de residência pedagógica para as licenciaturas do IFRN. In: Nascimento, Jose Mateus. Silva, Jose Moises Nunes (org.). **Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos**. Natal: Famen, 2019. p. 153-164.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.